



DEUTSCHE SCHULEN URBANAS NA AMÉRICA LATINA: À LUZ DA ÓTICA TRANSNACIONAL (1900 – 1930)

Maria Angela Peter da Fonseca
 Universidade Federal de Pelotas
mpeterdafonseca@gmail.com

Patrícia Weiduschadt
 Universidade Federal de Pelotas Instituição
prweidus@gmail.com

Esta comunicação visa apresentar dados iniciais de uma pesquisa em andamento, realizada no Pós-Doutorado em História da Educação da Universidade Federal de Pelotas, sob a supervisão da Professora Doutora Patrícia Weiduschadt, que pretende investigar comportamentos ideológicos, doutrinários e pedagógicos em *Deutsche Schulen* (Escolas Alemãs) urbanas na América Latina, no período 1898-1930, entre elas, a *Deutsche Schule* de Pelotas, duas *Deutsche Schulen* do Chile (Santiago e Valparaíso) e o Colegio Goethe de Asunción, Paraguay. A metodologia concerne à pesquisa histórica com referenciais da História Cultural (Burke, 2008), numa perspectiva da História Transnacional (Fuchs, 2017) complementada por pressupostos da História Cruzada (Werner e Zimmermann, 2003). Trata-se de pesquisa documental, bibliográfica e qualitativa com aspecto descritivo. As fontes são os relatórios escolares e livros didáticos indicados pelas citadas escolas no período 1898-1930. Porém, como entender a emergência de comportamentos ideológicos, doutrinários e pedagógicos nestes educandários, amalgamados pelo *Deutschtum*, permeados pela religiosidade luterana, concomitante à questão pedagógica, a partir da ótica transnacional? Há que se levar em consideração que o conceito de transnacionalidade remete [...] “ao estabelecimento de vínculos de natureza diversa entre o lugar de origem [...] e o de

chegada” (Solé; Parella; Cavalcanti, 2008, p.14), e à construção de campos sociais que conectam os e/imigrantes ao seu país de origem, concomitantemente, ao seu país de destino. Neste sentido, as *Deutsche Schulen* urbanas, em questão, foram cenários e terrenos férteis para a manutenção de uma identidade transfronteiriça.

***Deutsche Schulen* urbanas na América Latina**

Deutsche Schulen urbanas são Escolas Alemãs urbanas, fundadas a partir da segunda metade do século XIX, por imigrantes alemães e descendentes (1871), em cidades da América Latina como: Pelotas (1898); Santiago (1891), Valparaíso (1857) (Chile); e Asunción (1893) (Paraguay), que foram criadas por Sociedades Escolares Alemãs (*Deutscher Schulverein*) locais, integradas por uma elite étnica emergente que detinha um considerável capital financeiro. Muitas dessas *Deutsche Schulen* já nasceram laicas, apesar de a maioria de seus mantenedores pertencerem a Comunidades Evangélicas Alemãs (*Deutsche Evangelische Gemeinden*) luteranas. Tratava-se de escolas de nível primário e secundário, que ofertavam uma alfabetização bilíngue, e um ensino pautado em um currículo alemão. No entanto, eram respeitadas as exigências das leis educacionais dos países em que se instalavam (1898-1930), em relação às disciplinas, como o Português e o Espanhol, a História e a Geografia locais, que deveriam ser ministradas por professores nativos da América Latina (Brasil e demais países de fala espanhola). O restante do corpo docente era integrado por professores provenientes, principalmente, da Alemanha. Inicialmente, o material didático vinha da Alemanha. Em relação ao corpo discente, esse era integrado precipuamente por descendentes dos imigrantes, com idade entre 6 e 13 anos, mas havia uma certa incidência de alunos latinos. Nesta fusão cultural, o idioma do ensino e aprendizado era o alemão, que se constituiu em veículo condutor de hábitos, tradições e cultura para os alunos, filhos dos imigrantes alemães e descendentes, o que configurava um *Deutschtum* eivado de concepções nacionalistas alemãs. Esclarece-se que *Deutschtum* era uma combinatória de múltiplas ideias de filósofos e pensadores alemães que contribuiu para a formação da nação alemã e da constituição de um *ethos* genuinamente alemão no século XIX (Grützmann, 2003). Núñez Seixas (1994) ressalta que *Deutschtum* é um termo que aponta para vários significados, entre eles, político, étnico e linguístico, em uma relação, às vezes, sobreposta, de difícil sincronia. Estas *Deutsche Schulen* urbanas, através de um currículo diferenciado, visavam a formatação

de um perfil discente para, ao término do período escolar e sequência dos estudos, ocupar postos de liderança com preparo e conhecimento direcionado especialmente para o comércio local e internacional. Buscavam dar vistas à formação, continuidade e consolidação de uma elite para engendrar uma rede de sociabilidades configurando aspectos de transnacionalidade.

Conclusões

Como se pode perceber as *Deutsche Schulen* de Pelotas, Santiago, Valparaíso e Asunción, não foram pensadas pelo estado nacional, mas foram projetadas por sociedades escolares alemãs locais, criadas por uma certa elite urbana, mediadas por uma instituição religiosa. Por isso as ideias do *Deutschtum*, explicadas anteriormente, eram tão importantes para a sua coesão na organização. Havia direcionamentos de valores e consolidação nesse projeto educativo. Reitera-se que, em cada contexto, de acordo com a realidade social e cultural em que estava inserida, havia apropriações distintas. Assim, a ideia da categoria transnacional e histórias cruzadas nos ajudam a pensar.

Portanto, ao abordar processos de escolarização e educação de grupos das *Deutsche Schulen*, no período temporal indicado, os estados-nação, brasileiro, paraguaio e chileno, como ente oficial, estiveram pouco envolvidos. Os grupos organizaram-se numa dinâmica associativa, em que buscaram uma auto-organização de suas atividades educativas e de sociabilidade. Mas nesse emaranhado, as ideias e os preceitos que podiam educar foram sendo cruzados com instituições religiosas oficiais e, algumas vezes, não tão oficializadas. Os territórios envolvidos tiveram baixa participação nesse processo, ao se destacar no campo educativo, preceitos de organização educacional que nem sempre perpassavam as políticas educativas nacionais. Na verdade, esse processo foi transfronteiriço, atravessou uma fronteira, não exclusivamente geográfica, mas social, cultural e educativa. Em relação ao transfronteiriço, mais do que atravessar uma fronteira, é preciso observar esse modelo como dinâmico e como um processo de entrelaçamento (*Verpflchtung*) (Schriewer e Caruso, 2005).

Nessa discussão podem ser acrescentados os estudos de Werner e Zimmermann (2003). Eles alertam que a história entrelaçada, cunhada pelos referidos autores, também, como história cruzada, têm como objetivo tratar objetos e problemáticas

específicas que escapam às metodologias comparatistas e aos estudos de transferências, colocando o problema de sua própria historicidade a partir de um triplo procedimento de historicização: do objeto, das categorias de análise e das relações entre o pesquisador e o objeto. As ideias de conexões e redes parecem ser mais adequadas na análise, do que o conceito de transferência cultural. Cabe retomar a metáfora de Gruzinski (2001), em que ele afirma que o historiador pode ser comparado, nesse caso das histórias cruzadas, a um eletricitista, cujo papel seria o de reconectar os fios. Sendo assim, a história não é única e homogênea. Ela apresenta diferentes nuances e processos que dependem de intermináveis conexões, que mudam e se entrelaçam de acordo com os contextos e períodos históricos de duas ou mais realidades que se interconectam.

Por isso, tais conceitos apresentados poderão auxiliar em muito na mobilização das análises. E o uso de fontes, por meio de relatórios escolares e currículo aparentemente homogêneo nas escolas abordadas, será importante para entender diferenças, similaridades e apropriações em relação às *Deutsche Schulen* de Pelotas, Santiago, Valparaíso e Asunción, nesta investigação em andamento.

Palavras-chave: *Deutsche Schulen* urbanas América Latina, Transnacional, *Deutschtum*.

Referências

BURKE, Peter. **O que é a História Cultural ?** 2ed. Rio de Janeiro, Zahar Editora, 2008.

FUCHS, Eckhardt. History of Education beyond the Nation? Trends in Historical and Educational Scholarship. In: BAGCHI, Barnita; FUCHS, Eckhardt and ROUSMANIERE, Kate. **Connecting histories of education: transnational and cross-cultural exchanges in (post)colonial education**, New York, Oxford, Berghahn, 2017, p. 11-26.

GRÜTZMANN, Ingrid. O Carvalho entre palmeiras: representações e estratégias identitárias no germanismo. **Revista do Programa de Pós-Graduação em História**, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, v.7, n. 8, 2003.

GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados da monarquia católica e outras connected histories. **Topoi**, Rio de Janeiro, mar. 2001, pp. 175-195.

NÚÑES SEIXAS, Xosé Manoel. El nacionalismo radical alemán y la cuestión de las minorías nacionales durante la República de Weimar (1919-1933). **Studia Historica**.

Historia Contemporánea. Universidad de Compostela, ES, vol. 12, p. 259-285, 1994.

SCHRIEWER, Jürgen e CARUSO, Marcelo. Globale Diffusionsdynamik und kontextspezifische Aneignung. Konzepte und Ansätze historischer Internationalisierungsforschung. IN: SCHRIEWER, Jürgen e CARUSO, Marcelo. **Nationalerziehung und Universalmethode: Frühe Formen schulorganisatorischer Globalisierung.** Leipzig, Leipziger Universitätsverlag, 2005. p. 7-31).

SOLÉ, Carlota; PARELLA, Sónia; CAVALCANTI, Leonardo (coord.). Nuevos retos del transnacionalismo en el estudio de las migraciones. **Documentos del Observatorio Permanente de la inmigración.** n. 19. Madrid: MTI, 2008, p. 11-20.

WERNER, Michael e ZIMMERMANN, Bénédicte. Pensar a história cruzada: entre empiria e reflexividade. **Textos de História,** vol. 11, ne 1/2,2003, p. 89-127.